



GOVERNO DO DISTRITO  
FEDERAL

SECRETARIA  
DE ESTADOS DE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças  
Crônicas e Agravos  
Transmissíveis (GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Quadra 02, Lote 04, Bl. P,  
1º Subsolo.  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378  
E-mail: [endemias.df@gmail.com](mailto:endemias.df@gmail.com)

#### Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

#### Revisão Técnica

Heloísa Dilourdes da Silva  
Araújo  
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza  
(Subsecretário da SVS)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 7, fevereiro de 2017.  
Semana epidemiológica 6 de 2017.

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 6, **482 casos suspeitos de dengue**, dos quais 411 (85%) são residentes do Distrito Federal e 71 (15%) de outras Unidades Federativas (UF's).

**Tabela 1-** Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 6. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	5.462	411	-92,48	645	71	-88,99	482
Prováveis*	4.428	267	-93,97	554	58	-89,53	325

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 13/02/2017 (até a SE 6 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **325 casos prováveis de dengue**, 267 residem no DF e 58 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a comparação da distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF por semana epidemiológica. Os dados das primeiras SE de 2017 ainda são parciais, perante os dados de 2016.

**Quadro 1** – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 6. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017	
Janeiro	Semana 01	485	47	
	Semana 02	499	40	
	Semana 03	606	46	
	Semana 04	588	44	
Fevereiro	Semana 05	984	68	
	Semana 06	1.266	22	
	Semana 07			
	Semana 08			
<b>Total</b>		<b>4.428</b>	<b>267</b>	

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 13/02/2017 (até a SE 6 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de São Sebastião, Planaltina, Gama, Vicente Pires, Ceilândia, Santa Maria, Sobradinho II, Sobradinho, Samambaia e Taguatinga foram as que registraram maior número de casos (187) até a SE 6 de 2017, correspondendo a 70% dos casos prováveis ocorridos.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 6. DF, 2016 e 2017.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Águas Claras	93	3	-96,77
Asa Norte	80	1	-98,75
Asa Sul	68	1	-98,53
Brazlândia	1021	1	-99,90
Candangolândia	40	0	-100,00
Ceilândia*	447	17	-96,20
Cruzeiro	16	0	-100,00
Fercal	29	0	-100,00
Gama*	114	20	-82,46
Guará	108	5	-95,37
Itapoã	103	4	-96,12
Jardim Botânico	33	0	-100,00
Lago Norte	57	0	-100,00
Lago Sul	37	2	-94,59
N.Bandeirante	56	2	-96,43
Paranoá	68	6	-91,18
Park Way	28	0	-100,00
Planaltina*	280	24	-91,43
Recanto das Emas	163	6	-96,32
Riacho Fundo I	47	2	-95,74
Riacho Fundo II	22	4	-81,82
Samambaia*	238	14	-94,12
Santa Maria*	94	16	-82,98
São Sebastião*	407	32	-92,14
Scia (Estrutural)	97	3	-96,91
SIA	0	0	0,00
Sobradinho*	86	15	-82,56
Sobradinho II*	58	16	-72,41
Sudoeste/Octogonal	24	0	-100,00
Taguatinga*	341	14	-95,89
Varjão	7	0	-100,00
Vicente Pires*	71	19	-73,24
Em Branco	95	40	-57,89
Não Classificados	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>4.428</b>	<b>267</b>	<b>-93,97</b>

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/02/2017 (até a SE 6 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

\* Locais de residência com maior nº de casos.

Não foram registrados casos graves e óbitos por dengue até a SE 6 de 2017 em residentes do DF. No mesmo período em 2016 ocorreram **11** casos graves e **oito** óbitos.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou 59 amostras até a SE 6 de 2017 e identificou os sorotipos DENV-1 (2 casos) e DENV-2 (6 casos).

Evidenciou-se em 2016 que as maiores taxas de incidência foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de

incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 3.

**Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 52 de 2016. DF, 2017.**

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Águas Claras	45,73	72,83	55,05	30,49	27,10	5,08	1,69	1,69	1,69	2,54	2,54	2,54	248,99
Asa Norte	36,80	50,69	45,83	20,14	9,03	5,55	0,00	0,00	0,69	0,69	0,00	2,08	171,51
Asa Sul	43,64	65,94	58,18	20,36	9,70	10,67	0,97	0,97	0,00	0,97	0,97	0,00	212,37
<b>Brazlândia</b>	<b>898,87</b>	<b>1.024,47</b>	<b>547,80</b>	<b>334,43</b>	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	1,51	0,00	0,00	<b>2.941,76</b>
Candangolândia	86,52	<b>259,56</b>	173,04	<b>264,97</b>	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	5,41	0,00	935,51
Ceilândia	41,23	120,02	105,34	86,99	36,91	13,82	4,53	2,16	2,59	1,51	3,02	2,37	420,50
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	2,43	0,00	140,86
Fercal	186,89	<b>226,23</b>	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	9,84	9,84	786,90
Gama	33,32	100,61	84,59	42,94	26,91	15,38	3,84	5,77	3,20	5,13	0,64	5,13	327,47
Guará	42,01	109,37	116,50	64,99	39,63	20,61	5,55	2,38	3,96	2,38	3,17	4,76	415,29
<b>Itapoã</b>	<b>58,95</b>	<b>318,34</b>	<b>339,96</b>	<b>253,50</b>	<b>202,40</b>	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	1,97	<b>1.247,83</b>
Jardim Botânico	77,59	116,39	125,01	34,49	34,49	21,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	409,53
Lago Norte	75,05	<b>219,96</b>	<b>240,66</b>	54,34	18,11	18,11	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	2,59	639,18
Lago Sul	50,08	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	2,78	0,00	2,78	383,98
Núcleo Bandeirante	97,60	<b>233,55</b>	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	3,49	17,43	707,61
Paranoá	41,22	180,72	<b>209,26</b>	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	1,59	1,59	0,00	4,76	748,26
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	4,39	346,94
Planaltina	82,04	123,31	<b>244,58</b>	<b>212,48</b>	43,82	9,17	1,53	1,53	1,53	3,06	2,04	1,02	726,11
Recanto das Emas	47,03	178,31	139,00	120,74	70,90	21,76	7,02	4,91	1,40	3,51	8,42	2,81	605,83
Riacho Fundo I	57,85	134,98	110,88	113,29	57,85	28,93	16,87	9,64	12,05	9,64	4,82	4,82	561,63
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	4,88	9,76	443,92
Samambaia	48,20	134,08	124,00	134,52	99,03	34,18	14,02	3,94	7,45	4,82	4,82	6,57	615,63
Santa Maria	42,22	81,48	89,63	68,15	35,56	8,15	2,96	1,48	0,00	3,70	1,48	4,44	339,26
<b>São Sebastião</b>	<b>200,92</b>	<b>412,20</b>	<b>647,30</b>	<b>208,17</b>	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	1,04	2,07	10,36	<b>1.817,62</b>
<b>Scia (Estrutural)</b>	<b>144,26</b>	<b>309,13</b>	<b>294,41</b>	<b>241,42</b>	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	5,89	2,94	<b>1.086,37</b>
SIA	0,00	71,18	106,78	<b>284,74</b>	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	54,63	93,66	152,75	131,57	34,56	8,92	0,00	1,11	4,46	0,00	3,34	7,80	492,83
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	57,17	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	1,19	3,57	427,55
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	72,91	156,71	142,46	100,56	50,28	24,30	7,12	5,03	5,45	2,51	10,06	7,54	584,93
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	9,47	388,41
Vicente Pires	48,42	192,22	133,52	80,70	51,36	24,94	8,80	1,47	0,00	1,47	2,93	1,47	547,30
<b>Total DF</b>	<b>76,985</b>	<b>158,000</b>	<b>152,592</b>	<b>109,028</b>	<b>57,067</b>	<b>21,396</b>	<b>7,020</b>	<b>3,191</b>	<b>2,821</b>	<b>2,452</b>	<b>3,224</b>	<b>4,098</b>	<b>597,874</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2017 (até a SE 52 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 558 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

A incidência de dengue até a SE 6 de 2017, conforme Tabela 4, evidencia em janeiro de 2017 discreto aumento em relação ao mês anterior (dez/2016). A taxa de incidência em 2017 até a SE 6 permanece baixa, em negrito estão as RA's que apresentam as taxas mais elevadas: São Sebastião, Vicente Pires, Sobradinho II, Sobradinho, Gama e Planaltina.

**Tabela 4 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 6 de 2017. DF, 2017.**

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)		Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	
Águas Claras	1,69	0,85	2,54
Asa Norte	0,69	0,00	0,69
Asa Sul	0,00	0,97	0,97
Brazlândia	1,51	0,00	1,51
Candangolândia	0,00	0,00	0,00
Ceilândia	3,45	0,22	3,67
Cruzeiro	0,00	0,00	0,00
Fercal	0,00	0,00	0,00
<b>Gama</b>	<b>10,25</b>	<b>2,56</b>	<b>12,82</b>
Guará	3,96	0,00	3,96
Itapoã	5,90	1,97	7,86
Jardim Botânico	0,00	0,00	0,00
Lago Norte	0,00	0,00	0,00
Lago Sul	5,56	0,00	5,56
Núcleo Bandeirante	3,49	3,49	6,97
<b>Paranoá</b>	<b>7,93</b>	<b>1,59</b>	<b>9,51</b>
Park Way	0,00	0,00	0,00
<b>Planaltina</b>	<b>9,68</b>	<b>2,55</b>	<b>12,23</b>
Recanto das Emas	3,51	0,70	4,21
Riacho Fundo I	2,41	2,41	4,82
Riacho Fundo II	4,88	4,88	9,76
Samambaia	4,38	1,75	6,13
Santa Maria	7,41	4,44	11,85
<b>São Sebastião</b>	<b>22,79</b>	<b>10,36</b>	<b>33,14</b>
<b>Scia (Estrutural)</b>	<b>8,83</b>	<b>0,00</b>	<b>8,83</b>
SIA	0,00	0,00	0,00
<b>Sobradinho</b>	<b>15,61</b>	<b>1,11</b>	<b>16,72</b>
<b>Sobradinho II</b>	<b>9,53</b>	<b>9,53</b>	<b>19,06</b>
Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00
Taguatinga	5,87	0,00	5,87
Varjão	0,00	0,00	0,00
<b>Vicente Pires</b>	<b>19,07</b>	<b>8,80</b>	<b>27,88</b>
<b>Total DF</b>	<b>6,953</b>	<b>2,015</b>	<b>8,968</b>

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 13/02/2017 (até a SE 6 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

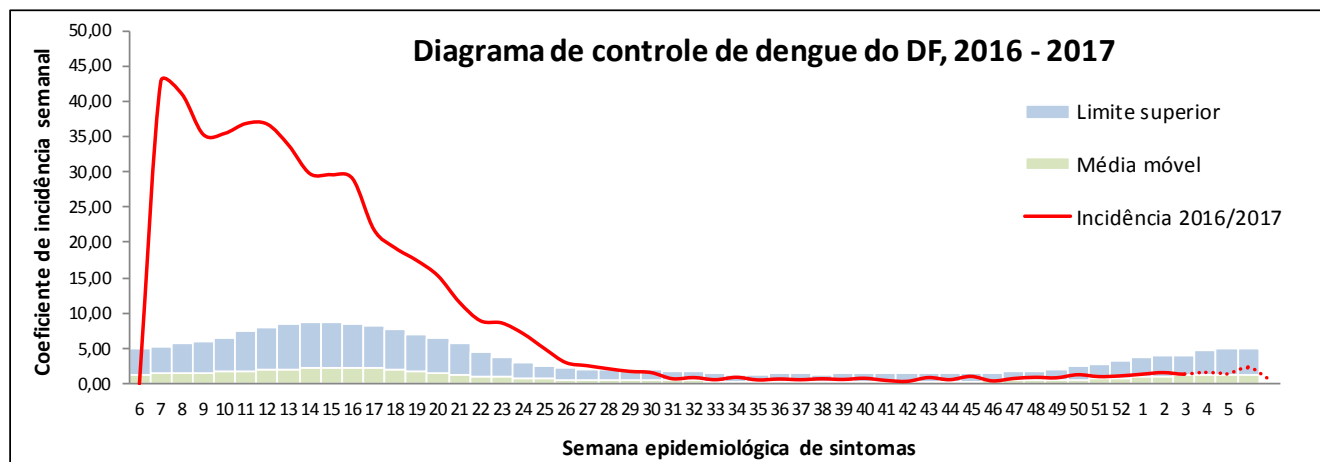
Incluídos no total: 31 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 6 de 2016, com pico máximo observado na SE 7. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 13/02/2017 (da SE 6 de 2016 até a SE 6 2017). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 6ª de 2016 até a 6ª semana epidemiológica de 2017.**

## Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **45 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 6 de 2017, dos quais 34 (71%) residem no Distrito Federal e 11 (29%) em outras Unidades da Federação.

**Tabela 1** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 6. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	187	34	-82	37	11	-70	45
<b>Prováveis *</b>	64	22	-66	9	6	-33	28

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 13/02/2017 (até a SE 6 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **28 de casos prováveis** da febre de Chikungunya, 22 residem no DF e seis em outros estados.

Os 22 casos prováveis da febre de Chikungunya, em residentes do DF, ocorreram nas RA's de Vicente Pires (5), Santa Maria (3), Ceilândia (2), Gama (2), Lago Norte (2), Paranoá (2), Samambaia (2), Guará (1), Itapoã (1), São Sebastião (1) e Sobradinho (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na tabela 1 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

## Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **38 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 6 de 2017, dos quais 26 (68%) residem no Distrito Federal e 12 (32%) em outras Unidades da Federação.

**Tabela 1** -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 6. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	164	26	-84	36	12	-67	38
<b>Prováveis *</b>	47	19	-60	12	7	-42	26

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 13/02/2017 (até a SE 6 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Dentre os **26 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 19 residem no DF e sete em outros estados.

Os 19 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes do DF, ocorreram nas RA's de Vicente Pires (6), Samambaia (3), Santa Maria (3), Guará (2), Águas Claras (1), Lago Sul (1), Paranoá (1), São Sebastião (1) e Taguatinga (1).

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados

Há um caso notificado da doença aguda pelo vírus Zika, em gestante residente no DF, até a SE 6 de 2017, aguardando confirmação laboratorial. Para fins de monitoramento epidemiológico mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

### **Notificação**

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

**As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br).**

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 15 de fevereiro de 2017.

**Cristiane Resende Silva**  
Gerência de Doenças Crônicas e Outros  
Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Tiago Araújo Coelho de Souza**  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretário